# AS ARTES, O MUNDO CONTEMPORÂNEO E OS MUSEUS

ISABEL MARIA DE SOUZA RODRIGUES

RESUMO
A evolução das manifestações artísticas visuais desde o final dos anos 60 trouxe à luz diversas formas de comunicação artística, como a videoarte, a representação ao vivo e as intervenções nas áreas urbanas, entre outras inovações que surgiram nessa época. No contexto dessas novas abordagens, a criação artística em forma de instalações emergiu como um exemplo proeminente no cenário das artes visuais, especialmente em eventos de exposição, acervos museológicos e atividades comerciais. Seria pertinente indagar sobre os critérios adotados por cada instituição para classificar suas obras como instalações. Provavelmente, em razão da variedade de significados atribuídos ao termo "instalação", poderíamos concluir que não existe uma tradição consolidada de nomenclatura. Contudo, essa constatação apenas encobre a questão, uma vez que nas últimas duas décadas tem sido desafiador classificar trabalhos como desenhos, gravuras ou fotografias. A categorização de linguagens artísticas e correntes estéticas tradicionais enfrenta dificuldades semelhantes às encontradas com as instalações, a arte computacional, os happenings, a arte online, as performances, entre outras expressões.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Comunicação; Instalação.

## INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento contínuo de ferramentas de interação destinadas a diversos públicos, poderia o futuro dos museus estar assegurado no que diz respeito à evolução de suas funções?

As práticas educativas dos museus, independentemente de sua natureza, podem ser interpretadas como formas de interação que permitem ao público explorar objetos e o discurso expositivo de maneiras diversas (GRINSPUM, 2000, p 54).

Dessa maneira, os museus não só fomentam interações sociais entre visitantes provenientes de contextos diversos, como também contribuem para cultivar um sentimento de pertencimento entre eles, compartilhando uma experiência estética.

Nas últimas décadas, a relação entre museu e público passou por uma transformação significativa, na qual a voz deste último tem ganhado cada vez mais destaque, contrastando com o modelo tradicional de museu em que a voz do público era negligenciada. A proliferação de práticas participativas no âmbito museológico é uma evidência marcante dessa mudança, e a literatura especializada está se tornando mais abrangente e refinada.

Se, como indicado por Paulo Freire, é por meio da palavra que o ser humano se faz, então o diálogo se apresenta como o caminho essencial para a educação, a preservação do patrimônio cultural e a prática educativa nos museus, uma vez que o ato de dialogar faz parte da essência histórica do ser humano. Esse campo de conhecimento fundamentado na educação dialógica parte do pressuposto de que os indivíduos constroem suas experiências cotidianas. Proporciona a oportunidade de iniciar a compreensão a partir do concreto, do senso comum, para então atingir uma compreensão mais aprofundada e crítica da realidade. É ouvir as pessoas falarem sobre como interpretam seu mundo e caminhar junto a elas rumo a uma compreensão crítica e científica do mesmo (CABRAL; RANGEL, 2008: p.163).

## OS MUSEUS EDUCAM ACERCA DA CULTURA LOCAL

Para que uma cultura seja respeitada e sobreviva em meio à globalização, aqueles pertencentes à cultura dominante devem ser instruídos sobre as culturas minoritárias e seus modos de vida.

## A EXPERIÊNCIA COM A ARTE

As artes estimulam níveis superiores de pensamento que se transmite ao aprendizado de outras disciplinas acadêmicas, assim como à vida fora da escola. Por meio das artes, as crianças aprendem a

observar, interpretar, enxergar diferentes perspectivas, analisar e sintetizar. Num mundo em que os estudantes frequentemente precisam navegar por um oceano de informações para discernir quais fatos são confiáveis e pertinentes para um determinado tema, as habilidades de pensamento crítico são essenciais para a prontidão universitária e para a aprendizagem continua. Conforme Ferraz e Fusari (2009):

É crucial compreender que a arte se manifesta por meio de modos específicos da atividade criativa humana, à medida que interagem com o ambiente em que vivem, se reconhecem e compreendem. Em outras palavras, o valor da arte reside em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e vivências. A prática do desenho para as crianças, por exemplo, é de suma importância, pois promove sua expressão e representação do mundo. (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.18)

As artes demandam medição, manipulação de números e pensamento proporcional, fomentando, assim, o raciocínio matemático. Os alunos também absorvem padrões (ritmos musicais e padrões de dança), relações espaciais e geométricas (padrões de arte visual) e habilidades tridimensionais (manipulação de argila). Estudantes envolvidos nas artes, especialmente na música, superam seus colegas não envolvidos nas artes em avaliações de matemática. A integração de instrução matemática nas artes também facilita a aquisição de habilidades computacionais e de estimativa, além de desafiar conceitos como frações.
Obras de arte proporcionam um contexto visual para aprender sobre períodos históricos. Música, pintura, teatro e dança auxiliam a literatura a ganhar vida.
As artes ensinam os jovens sobre beleza, proporção e elegância. Os alunos podem explorar conflitos, poder, emoções e a própria existência. O poder das artes reside em sua maravilhosa capacidade de nos proporcionar alegria, auxiliar na compreensão da tragédia, fomentar a empatia e dar vida às palavras escritas. Conforme Silvestre (2010, p.17):

Independentemente da cultura em que o aluno está imerso, é responsabilidade e direito da escola saber integrar diversas culturas, valorizando cada vez mais as culturas de diferentes povos, trabalhando para incentivar os alunos a se reconhecerem. Trabalhar com diferentes culturas, ou com culturas locais, proporciona aos alunos a oportunidade de se conhecerem cada vez mais, bem como de conhecerem o outro e o mundo em que estão inseridos.

As crianças absorvem quantidades extraordinárias de novas informações e necessitam processar o aprendizado de forma segura e reflexiva. A arte possibilita a exploração de sentimentos e o enfrentamento de eventos cotidianos e significativos.
Os materiais artísticos oferecem uma forma segura de expressar emoções. Sentimentos e ideias podem ser reduzidos a uma escala gerenciável e manipulados conforme desejado. Movimento, imagem, cor, linha e imaginação, todos auxiliam as crianças a se expressarem de maneira multidimensional - uma forma que as palavras talvez não consigam reproduzir ou que possa ser mais confortável para elas do que as palavras.
A arte é uma atividade que mobiliza todos os sentidos - visão, som, tato, olfato e paladar - dependendo da atividade. As sinapses cerebrais das crianças são estimuladas quando experimentam e criam, seja apertando tinta entre os dedos, misturando cores e materiais, ou desenhando com base na imaginação ou no que veem à sua frente. Conforme os PCN ARTES (2001, p.105.):

As atividades propostas na área de artes devem garantir e auxiliar as crianças e os jovens a desenvolverem formas interessantes, imaginativas e criativas de fazer e refletir sobre a arte, exercitando suas formas de expressão e comunicação.

A arte está intrinsecamente ligada à criatividade, um atributo cada vez mais reconhecido como um dos fatores fundamentais para o sucesso de indivíduos, organizações e sociedades.
As atividades artísticas também contribuem para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Os alunos do Ensino Fundamental aprendem sobre si mesmos e sobre os outros por meio de atividades artísticas, como a escultura.

Isso os ajuda a construir autoestima.

O ensino artístico desempenha um papel crucial no processo de instrução e crescimento, oferecendo à criança a oportunidade de compreender sua trajetória como ser humano, estimulando e ampliando sua visão de mundo, e permitindo o desenvolvimento da autonomia, da colaboração, do pensamento crítico e da responsabilidade - elementos essenciais para a formação cidadã e, por conseguinte, para a edificação social. (SCHWALL, 2001, p.48)

Por fim, a arte é significativa porque possibilita que as crianças do Ensino Fundamental sejam criativas. Cada escultura de argila moldada ou cada pintura em cavalete é única e original para cada criança em seu próprio contexto. A arte é inclusiva e todo esforço pode ser valorizado.
Segundo Vygotsky, o progresso no desenho requer duas condições essenciais. Primeiramente, é necessário dominar o ato motor. Assim, de acordo com Vygotsky (1989), inicialmente, o desenho é uma representação do gesto que, com o tempo, evolui para a representação da imagem. Nesse sentido, a criança percebe que pode retratar graficamente um objeto. Essa capacidade sinaliza que o desenho é um precursor da escrita, uma vez que a percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de signifi-i cado proporcionada pela criança, constituindo uma realidade conceituada.
Ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil, Vygotsky identifica quatro etapas distintas: Simbólica, Simbólico-formalista, Formalista Veraz e Formalista Plástica.

Na etapa simbólica, os desenhos são simplificados, com bonecos representando a figura humana de forma resumida. Nesse estágio, as crianças desenham objetos "de memória" sem se preocupar muito com a fidelidade à representação real. É o momento em que a criança retrata de forma simbólica objetos de forma bastante diferente de sua aparência real (VYGOTSKY, 1987, p. 94).

Segundo o autor, nesse estágio, há grande arbitrariedade e liberdade no desenho infantil.
Na etapa simbólico-formalista, observa-se uma maior elaboração nos traços e formas do grafismo infantil. Nesse período, a criança começa a sentir a necessidade de não se limitar apenas à reprodução dos aspectos concretos do objeto representado, buscando estabelecer mais relações entre o todo representado e suas partes. Embora os desenhos ainda sejam simbólicos, é possível identificar o início de uma representação mais próxima da realidade.
Por outro lado, na etapa formalista veraz, as representações gráficas tornam-se mais fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, diminuindo os elementos simbólicos presentes nas etapas anteriores.
Por fim, na etapa formalista plástica, observa-se uma transição clara para um novo estilo de desenho, com um desenvolvimento viso-motor mais evidente. O indivíduo emprega técnicas projetivas e convenções mais realistas. O desenho deixa de ser uma atividade em si mesma e transforma-se em um trabalho criativo. No entanto, há uma redução na frequência dos desenhos, sendo mais comum entre aqueles que desenham por prazer criativo.

A DEFINIÇÃO DE ARTE
A Arte é considerada fundamental no processo de compreensão e avaliação de representações imaginárias ou reais do mundo. Está intrinsecamente ligada à beleza, à sensibilidade estética e à criatividade inerente a cada indivíduo, manifestando-se em criações atraentes e agradáveis à vista.
De acordo com o dicionário Houaiss, a origem da palavra Arte remonta ao Sânscrito, significando "capacidade de dominar a matéria, ideia básica (ajustar, moldar)", representando uma ação transformadora realizada pelo ser humano. Para os latinos, artis ou ars denota a maneira de agir ou ser, sendo uma habilidade adquirida ou natural.
Portanto, a Arte é considerada todo conhecimento técnico de produção humana. Ao longo do tempo, surgem mudanças no contexto artístico, originando diversas formas de expressão de acordo com as necessidades e motivações de cada civilização ou período. No entanto, sua essência original persiste, sendo a capacidade de manipular produtos, utilizando métodos ou materiais para

expressar sentimentos e ideias. Segundo antropólogos, a Arte abrange diversos conceitos e é parte integrante da cultura de uma nação, com cada sociedade desenvolvendo sua arte em consonância com a cultura local. Mello (2001, p. 430) afirma que "O que é belo para determinado povo pode não sê-lo para outros. Em suma, negar isso é negar à arte sua condição de atividade cultural e social".

A Arte está presente em todas as sociedades, em todos os continentes e em todas as épocas. Ela representa a necessidade humana de se expressar, se comunicar com o divino, com os semelhantes e consigo mesmo, criando e exibindo seus mundos. No entanto, seu desenvolvimento como forma de arte depende da sociedade e do ambiente nos quais o indivíduo está imerso (MENDES E CUNHA, 2004, p. 80).

Após o período do romantismo, a concepção de arte sofreu transformações. O que antes era considerado apenas uma habilidade técnica passou a ser valorizado pelo sentimento, superando o conhecimento técnico.

A visão de Platão sobre a arte baseia-se na ideia de reminiscência, sugerindo que o mundo real é uma imitação do mundo ideal. Neste contexto, a arte, como uma forma de cópia do mundo real (da natureza e da natureza transformada pela cultura), seria considerada inferior a este, que por sua vez é inferior ao mundo ideal (MELLO, 2001, p. 427-428).

Segundo Mello (2001):

A arte rompeu com o princípio platônico e passou a ser vista como uma forma especial da consciência humana. Para Platão, a arte não era vista como uma manifestação completa da ideia. De acordo com sua teoria, objetos modificados naturalmente seriam considerados originais, enquanto algo alterado pela mão humana não capturaria a forma original da ideia com fidelidade, sendo de um nível inferior de projeção. As modificações feitas pelo indivíduo teriam da ideia original apenas o material a ser utilizado, como tecido ou madeira, sendo sua função, na visão de Platão, secundária, com significado estético ou prático. A produção artística não segue uma linha rígida de obediência à razão ou lógica; na arte, tudo é permitido, esculpindo um universo de possibilidades onde tudo é desconstruído e recriado. (p.429)

De acordo com Schopenhauer (1991):

A arte reproduz as ideias eternas percebidas por meio da pura contemplação, o essencial e permanente de todos os fenômenos do mundo, podendo ser expressa em artes plásticas, poesia ou música, conforme o meio no qual se manifesta. Sua única origem é o conhecimento das ideias; seu único propósito é a comunicação desse conhecimento (SCHOPENHAUER, 1991, p. 17).

A Arte, em sua dinâmica, engloba uma variedade de conceitos, sendo sua manifestação baseada nas origens de um povo por meio de sua perspectiva, cultura e época. Schopenhauer (1991, p. 25) destaca que "o artista nos permite contemplar o mundo através de seus olhos".

A ARTE E O CURRÍCULO

De acordo com o Referencial Curricular Nacional (RCN) para a educação infantil, um conjunto de três volumes, Leite Filho (2001) comenta que esse documento oferece diretrizes essenciais para os professores que trabalham nesse nível educacional.

No entanto, é importante ressaltar que o documento não tem caráter obrigatório, deixando a critério da equipe pedagógica decidir se deseja incorporar ou não as propostas apresentadas. De acordo com o RCN (BRASIL, 1998), a educação infantil deve proporcionar às crianças acesso à cultura, contribuindo para seu desenvolvimento e interação social.

Segundo o RCN (1998) a construção da identidade da criança está fundamentada no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo, sendo que somente a educação baseada na interação social pode contribuir para esse processo. Publicado em 1998 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil) tem como propósito servir como um material instrumental e didático, sendo opcional a adoção total ou parcial pelas instituições, ou sua combinação com outras propostas de ensino.

O RCNEI é composto por três volumes (volume I - Introdução, volume II - Formação Pessoal e Social, volume III - Conhecimento de Mundo). Na terminologia empregada pelo RCNEI, são utilizados termos como "meio" e "suporte". "Suporte" refere-se ao material utilizado para o desenvolvimento de um determinado trabalho (cartolina, isopor etc.), enquanto "meio" é o instrumento empregado para essa finalidade (pincel, lápis, borracha etc.), sendo estes termos específicos do conhecimento do profissional de Arte.
O professor que leciona Arte na educação infantil geralmente não possui formação especifica nessa área, sendo classificado como um professor polivalente com formação em pedagogia. Conforme o documento RCNEI, o professor polivalente deve possuir conhecimento em diversos conteúdos, desde cuidados básicos essenciais até conteúdos específicos de conhecimento, requerendo uma formação profissional abrangente (BRASIL, 1998).
A formação do professor polivalente sugere a ideia de uma formação generalista, sendo desafiador assimilar conhecimento de várias áreas educacionais. Em consequência, pode-se afirmar que a formação desse educador polivalente abrange apenas informações superficiais e fragmentadas das diversas áreas de ensino.
No entanto, ao analisar o documento, o Referencial pressupõe a presença de um docente altamente qualificado, capaz de compreender diferentes terminologias e de moldar práticas educacionais específicas, refletindo sobre elas diariamente. Portanto, o documento apresenta uma visão um tanto distante da realidade, considerando que essa área educacional ainda necessita de atenção e desenvolvimento.

## O DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR MEIO DA ARTE

A arte é um reflexo do contexto social e não ocorre em um vazio; é uma atividade que transcende uma única definição, alcançando a essência humana. Ela é algo que não pode ser transferido de um ser humano para outro e, principalmente, é um produto das culturas. Da mesma forma, a educação não ocorre em um vácuo; ela deve emergir de uma criação e permanecer inserida na sociedade.
Através de uma educação prazerosa, o aluno adquire as condições necessárias para desenvolver seu pensamento crítico. A educação por meio da Arte capacita a criança a agir na sociedade, estimula a capacidade crítica e intelectual, e possibilita a recriação de ações e ideias, seguindo seu próprio conceito, conforme destacado pela autora:

> O aluno se expressará através do desenho da mesma forma que pela linguagem falada e escrita. Daí surge o desenho espontâneo, no qual ele expressará o que viu, o que pensa e o que sente. Deve-se conceder à criança total liberdade em suas manifestações, para que possa ser melhor compreendida e orientada, contribuindo assim para o desenvolvimento de sua iniciativa e capacidade criativa. (BARBOSA, 2011, p. 163).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional integra a Arte como disciplina obrigatória em todos os anos da Educação Básica. Os educadores, ao possuírem formação especifica, auxiliam para que as linguagens artísticas sejam consideradas como ferramentas essenciais, no entanto, muitas vezes não dedicam à Arte o mesmo entusiasmo que dedicam a outras disciplinas. Em outras palavras, não enxergam a Arte como uma disciplina com características únicas que podem ser o foco de articulações e reflexões no ensino por parte dos educadores.
Conforme Cross (1983, p. 110) afirma, "Não se pode conduzir uma aula de Arte na escola sem considerar a natureza da Arte, da cultura, do planejamento, de tudo o que existe no mundo exterior, a fim de formar opiniões sobre os valores expressos nesse ambiente".

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os museus são verdadeiros templos do conhecimento, atuando como guardiões de histórias, culturas e civilizações. Desempenham um papel essencial na preservação e celebração das artes, proporcionando às pessoas a oportunidade de explorar e conectar-se com o patrimônio artístico da humanidade.
A preservação do patrimônio artístico é a principal função dos museus. Eles abrigam obras de arte de valor histórico e cultural inestimável, protegendo-as dos efeitos do tempo e das adversidades am-

bientais. Sem os museus, muitas dessas obras correriam o risco de se perder ou deteriorar, privando as futuras gerações da oportunidade de apreciar o legado artístico deixado por diferentes épocas e sociedades.

Além disso, os museus são espaços de aprendizado e inspiração. Eles oferecem programas educacionais que auxiliam as pessoas a compreender melhor a história, a técnica e o contexto das obras de arte em exposição. Por meio de visitas guiadas, exposições interativas e workshops, os museus tornam a arte acessível a todos, independentemente da idade ou do nível de conhecimento prévio. Esse contato com a arte pode despertar a criatividade, estimular a curiosidade e inspirar novas gerações de artistas.

A arte tem o poder de provocar reflexões e diálogos sobre questões sociais, políticas e filosóficas. Os museus oferecem um ambiente seguro para que essas discussões ocorram, mediadas pelas obras de arte que desafiam percepções e inspiram novas perspectivas. Exposições temáticas frequentemente abordam tópicos relevantes e atuais, envolvendo o público em conversas significativas.

Para além dos benefícios culturais e educacionais, os museus de arte também possuem um impacto econômico considerável. Eles atraem turistas de diversas partes do mundo, gerando receita para a economia local. Eventos especiais, exposições temporárias e coleções de renome internacional ajudam a destacar cidades no cenário cultural global, contribuindo para o desenvolvimento do turismo e das indústrias criativas.

REFERÊNCIAS


BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIASOLI, Carmem Lúcia. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. São Paulo: Papirus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Editora Câmara, Brasília, DF. 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997,130p.

CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. Processos educativos: de ações esparsas à curadoria. In: CADERNO de diretrizes museológicas: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2008, n. 2. p.158-168.

COLI, Jorge. Manet. O enigma do olhar. Revista Eletrônica Print by FUNREI Disponível em: <http://www.funrei.br/revistas/filosofia> Acesso em 30 out 2024.

COUTINHO, I. Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta, in: Barbosa, A.M.T. (org.), Inquietações e mudanças no ensino da arte, São Paulo: Cortez, 2002.

CROSS, Jack. O ensino de arte nas escolas, São Paulo: Cultrix, 1983.

CUNHA, Ademilson Henrique da Cunha. Teatro na escola: proposta para a educação moderna. Disponivel em: http://www.fapa.com.br/monographia. Acesso em: 11 de out 2020.

DESGRANGES, Flavio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.

GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. 16 ed. São Paulo: LTC, 2008.

GRINSPUM, D. Educação para o patrimônio: museu de arte e escola Responsabilidade compartilhada na formação de públicos. 2000: Tese (Doutorado em Linguagem e Educação) Universidade de São Paulo (FEUSP).

GULLAR, Ferreira. Sobre Arte. Rio de Janeiro: Avenir Editora, 1982. FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro, 2014. Seminário Regional de Informações de Custos e Qualidade do Gasto no Setor Público. Disponivel em: <http://www.cesed.br/portal/documentos/posgraduacao/roteiroelaboracaorelato experiencia.pdf>. Acesso em 20 jan.2025.

MORAIS, Frederico. Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX. Apresentação Ernest Mange. 2. ed. rev. São Paulo: Itaú Cultural, 1991. SMITH, Edward Lucie, Dicionário de termos de arte, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1990.

STERN, Arno. Uma nova compreensão da arte infantil. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

VYGOTSKY, L; LURIA, A.R., LEONTIEV. A. M. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001

WÖLFFLIN, H., Conceitos Fundamentais da História da Arte. 4ª ed., São Paulo - SP, Martins Fontes, 2000.